ISSN: 2358-8829

ENTRE MÚSICA, RELAÇÃO E AFETIVIDADE: VOZES DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE UMA INTERVENÇÃO EM DIRFLOORTIME COM CRIANÇAS AUTISTAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Allan Maykson Longui de Araujo [1]
Diemerson da Costa Sacchetto[2]

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), que investigou a utilização de estratégias musicais articuladas ao DIRFloortime no contexto da educação infantil com crianças autistas. A proposta foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, com foco no engajamento afetivo e na ampliação das capacidades de atenção, interação e comunicação, à luz da abordagem desenvolvimentista de Stanley Greenspan e Serena Wieder, em diálogo com a educação humanizadora de Paulo Freire e referenciais da educação musical e inclusiva. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada na metodologia de pesquisa-intervenção, contou com 106 encontros, nos quais foram desenvolvidas vivências musicais de caráter espontâneo, centradas nas iniciativas, interesses e temas emergentes na relação, mediadas por estratégias musicais de composição, apreciação e performance, em consonância com os princípios do DIRFloortime. Foram realizadas entrevistas com diferentes atores da comunidade escolar, incluindo professoras, mediadores, gestores e familiares, cujas narrativas constituem o foco analítico deste trabalho. A partir dessas vozes, evidenciam-se percepções de mudanças significativas no desenvolvimento das crianças, especialmente na interação, na comunicação e na participação nas vivências escolares. As falas também apontam avanços na autorregulação emocional, no interesse pelo ambiente e na expressividade, com repercussões no contexto escolar e familiar, indicando uma ampliação das possibilidades de participação e vínculo. A análise dessas narrativas permite discutir o potencial da articulação entre música, espontaneidade e DIRFloortime como estratégia que ultrapassa o espaço terapêutico e se inscreve no cotidiano da escola e da família, contribuindo para a construção de práticas inclusivas baseadas no vínculo, na afetividade, na expressividade e no reconhecimento das singularidades das crianças autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA), educação inclusiva, desenvolvimento infantil, Paulo Freire, família-escola

[1] Mestre em Ensino de Humanidades (IFES), Pedagogo, Arteterapeuta, Musicoterpaeuta e Terapeuta DIRFloortime Expert (ICDL/USA), allanlongui@gmail.com;
[2] Pós-doutor em Psicologia. Professor do Instituto Federal do ES - IFES, saquettto@gmail.com.